

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE LESÕES DE PELE NA CAMPANHA DO DIA NACIONAL DE COMBATE AO CÂNCER DA PELE ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2013 NA CIDADE DE RIO GRANDE, RIO GRANDE DO SUL

**DANIELSKI, Tatiana
LORENZI, Carolina
MIRANDA, Bruna da Silva
CONEJO, Vinícius dos Santos
RODRIGUES, Obirajara
tatianadanielski@hotmail.com**

Evento: Congresso de Iniciação científica

Área do conhecimento: Ciências da Saúde – Medicina - Dermatologia

Palavras-chave: câncer; pele; campanha

INTRODUÇÃO

O câncer da pele apresenta uma alta prevalência na nossa comunidade, portanto, sendo considerado um problema de saúde pública. Nesse contexto, a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) realiza anualmente a Campanha do Dia Nacional de Combate ao Câncer da Pele, tendo como foco a orientação sobre a prevenção, o exame da pele e o diagnóstico precoce da neoplasia. Perante esse quadro, o presente estudo tem como objetivo apresentar taxas de prevalência de lesões de pele suspeitas de neoplasia que foram excisadas cirurgicamente entre as campanhas de 2009 e 2013 na cidade do Rio Grande e tiveram diagnóstico firmado pelo Centro Integrado de Patologia (CIP), correlacionando as lesões encontradas com os fatores de risco e proteção dos pacientes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O câncer da pele é a neoplasia de maior incidência no Brasil¹. Ele se apresenta sob a forma de duas variantes: melanoma e não melanoma². O câncer da pele não melanoma é o mais frequente: corresponde a 25% de todos os tumores malignos registrados no país. Entre os tumores de pele, o tipo não-melanoma é o de maior incidência e mais baixa mortalidade.³

Entre os fatores de risco que contribuem para agênese das lesões de pele, fatores genéticos, história familiar de câncer da pele e radiação ultravioleta (UV) já estão bem definidos⁴. Com isso, medidas de prevenção reconhecidamente comprovadas como uso de filtro solar, meios físicos de foto proteção e identificação de indivíduos de alto risco devem ser incentivadas para diminuição da incidência^{5,6}.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal em que se utilizou o banco de dados das campanhas realizadas pela SBD nos últimos 5 anos (2009-2013) na cidade do Rio Grande como fonte de análise. Foram estudados apenas informações de pacientes que fizeram o procedimento cirúrgico de retirada das lesões suspeitas, por aplicação de questionário e análise, juntamente com os resultados dos laudos anatomopatológicos disponibilizados pelo CIP. O presente estudo segue as normas de pesquisa com pacientes, sendo disponibilizado formulário de consentimento livre e esclarecido e requerida à assinatura junto a esse.

RESULTADOS

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A revisão resultou da análise de 274 pacientes (n=274), sendo 60 do ano de 2009, 50 de 2010, 56 de 2011, 46 de 2012 e 72 pacientes do ano de 2013.

As prevalências encontradas nas últimas quatro campanhas foram: 132 casos de carcinoma basocelular, 69 casos de ceratose, 55 casos de carcinoma epidermóide, 36 casos de nevo, 11 casos de processo inflamatório, 8 casos de fibroma, 3 casos de melanoma, 3 casos de hemangioma, 1 caso de hidroadenoma, 2 caso de hiperplasia, 1 caso de pele normal, e 1 caso de siringoma de células claras. Estatisticamente, a prevalência de casos malignos (carcinoma basocelular, carcinoma epidermóide e melanoma) foi bem maior que os benignos, sendo 69,34% neoplasias malignas, sendo que esses pacientes em sua grande maioria possuem um histórico de intensa exposição solar e poucos fatores de proteção associados (protetor solar, sombra, chapéus, etc).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devida à alta prevalência do câncer da pele na população surge a necessidade de orientar cada vez mais sobre a exposição solar e seus riscos. Serve ainda como incentivo para que as Campanhas de Prevenção ao Câncer da Pele sejam estimuladas e mais difundidas, para tentar alcançar um número ainda maior de pacientes, realizar o diagnóstico e, conseqüentemente, instaurar um tratamento mais precoce.

REFERÊNCIAS

1. Sociedade Brasileira de Dermatologia. Análise de dados das campanhas de prevenção ao câncer da pele promovidas pela Sociedade Brasileira de Dermatologia de 1999 a 2005. AnBrasDermatol. 2006;81:533-9.
2. Dazard JE, Piette J, Basset- Seguin N. Blanchard JM, Gardarillas A. Swich from p53 to MDM2 as differentiating human keratinocytes lose their proliferative potencial and increase in cellular size, Oncongenese 2000; 19:3693-3705.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Estimativa 2006: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2005.
4. Gallagher RP, Lee TK. Adverse effects of ultraviolet radiation: a brief review. ProgBiophys Mol Biol. 2006;92:119-31.
5. Wright MW, Wright ST, Wagner RF. Mechanisms of sunscreenfailure. J Am AcadDermatol 2001;44(5):781-4.
6. Rigel DS, Carucci JA. Malignant melanoma: prevention, earlydetection, and treatment in the 21st century. CA Cancer J Clin2000;50(4):215-40